



## A Certificação e o Turismo Sustentável

**A sociedade tem atribuído uma importância crescente à sustentabilidade da actividade turística, o que se traduz na implementação de diversos programas de certificação que atendem a parâmetros ambientais, sociais e económicos.**

*Ana Margarida Diniz*

No âmbito do processo de globalização, o Turismo em geral tem sido um sector e instrumento com particular relevância, tendo estado sempre presente na formulação, elaboração e execução de muitas políticas económicas, sociais e culturais de vários países.

O desejado equilíbrio entre a actividade humana, o desenvolvimento e a protecção do Ambiente, exige uma repartição de responsabilidades equitativas e claramente definidas relativamente ao consumo e ao comportamento face aos recursos naturais. Isto implica a integração de considerações ambientais na formulação e implementação das políticas económicas e sectoriais, nas decisões das autoridades públicas, na operação e desenvolvimento dos processos de produção e nos comportamentos e escolhas individuais. Implica ainda a existência de um diálogo real e colaboração entre parceiros.

Para além da crescente preocupação com a conservação e gestão dos recursos, a certificação do sector turístico advém também da existência de um "novo turista", que selecciona o seu destino de férias com base em critérios ambientais e sociais. Embora o turismo ligado à natureza já constituísse uma regra, o Ecoturismo veio vincular algumas diferenças, sobretudo no que diz respeito à atitude do turista. A crescente procura por experiências turísticas em ambientes naturais relativamente intactos, fez com que o Ecoturismo se tornasse o segmento do mercado internacional de turismo com os maiores índices de crescimento. O conceito surgiu na década de 80, associado a um certo tipo de viagens especializadas e ligadas à natureza. Tornou-se um rótulo desejado e é actualmente utilizado de forma abusiva por inúmeras operadoras de turismo. Do lado do consumidor (o ecoturista) existe a vontade de aprender sobre o destino visitado, principalmente sobre os aspectos ambientais, culturais, históricos e seus problemas relacionados.

É de salientar que actualmente se vivem tempos de transformação, isto é, está a passar-se de um modelo burocrático, prestador e concessionário de serviços, para um modelo empreendedor, de co-responsabilização social, a que o Estado deve prestar decisiva colaboração em conjunto com as empresas privadas e as organizações sociais. A crescente responsabilidade das empresas face aos problemas ambientais, as auditorias ambientais voluntárias, os rótulos ecológicos que defendem a compatibilidade ecológica dos produtos e a expansão do ecobusiness, podem induzir, por si só, uma qualidade ambiental.

É neste sentido que a certificação ambiental se tem revelado um importante instrumento de política ambiental, auxiliando o consumidor na escolha de produtos e serviços menos nocivos ao meio ambiente, e servindo de instrumento de marketing para as empresas que diferenciam os seus produtos no mercado.



### Vantagens:

- . Optimização dos processos tecnológicos das empresas;
- . Diminuição dos consumos específicos de energia, matérias-primas e recursos naturais.
- . Minimização do impacte ambiental das actividades da empresa;
- . Melhoria da imagem perante a opinião pública;
- . Acesso a determinados mercados e concursos em que a certificação ambiental é obrigatória;
- . Melhoria da posição competitiva face aos concorrentes não certificados;
- . Melhoria da organização interna;
- . Aumento da motivação e envolvimento dos colaboradores internos;
- . Redução de riscos e redução de auditorias por parte de outras entidades.

### Dificuldades:

- . Cumprimento dos requisitos legais (base de qualquer Sistema de Gestão Ambiental);
- . Sensibilização/formação interna para a necessidade de alterar hábitos (desde a gestão de topo às bases da organização);
- . Questões que não dependem das próprias empresas: formalização e celeridade dos licenciamentos.

### Programas de Certificação e Rótulos Ecológicos

Indicam-se de seguida alguns dos diversos programas de certificação e rótulos ecológicos actualmente existentes, com uma breve descrição para cada um deles.

### Características dos Programas de Certificação:



**Certification for Sustainable Tourism (CST)** - Este programa, a cargo do Instituto do Turismo da Costa Rica (ICT), trata-se de uma iniciativa inserida na estratégia nacional para o turismo sustentável e, faz parte dos programas nacionais e regionais do governo da Costa Rica.

Apesar deste programa ser desenhado para todas as empresas e actividades turísticas, a primeira fase inclui apenas as empresas de alojamento, o que cria uma clara diferenciação entre os vários hotéis, de acordo com o nível atingido.



O modelo do **Eco-Hotel**, consiste numa certificação ambiental pouco exigente em termos burocráticos. Este sistema visa facilitar a iniciação de uma política eficaz de protecção ambiental, constituindo uma base sólida para obter a certificação ISO 14000.

Esta certificação, para além de hotéis, aplica-se também a restaurantes, albergues, parques de campismo e outros tipos de alojamentos.



### O Ecotourism Australia's EcoCertification Program

baseia-se em vários princípios de ecoturismo e sustentabilidade, que se aplicam não só a alojamento turístico, como também a atrações turísticas e passeios.

Distinguem-se três níveis de certificação, Eco Certified Nature Tourism, Eco Certified Ecotourism e Eco Certified Advanced Tourism.



A Austrália encontra-se na vanguarda da sustentabilidade turística, para além da certificação indicada anteriormente desenvolve ainda diversos programas de educação ambiental, de boas práticas, de formação e acreditação. Destaca-se o

### Programa de Certificação do EcoGuia da Austrália.

Uma forma de encorajar os operadores turísticos a desenvolverem os princípios da Eco certificação, é através da formação apropriada dos seus trabalhadores e elaboração de guias interpretativos. Estes guias devem ser posteriormente certificados através deste programa.



**Green Tourism Business Scheme (GTBS)** - Consiste num sistema de certificação ambiental, criado inicialmente para as empresas de turismo escocesas. É um dos programas de certificação de "turismo verde" mais bem sucedido do mundo. Engloba questões como custo-eficácia do negócio, gestão

ambiental, resíduos, transportes, assim como parâmetros de responsabilidade social e biodiversidade.



**Green Globe 21 (GG21)** - Tem como base a Agenda 21 e os princípios de desenvolvimento sustentável acordados na Convenção das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992).

A GG21 certifica empresas e comunidades tendo em conta um nível standard global. Existem actualmente quatro Green Globe 21 standards: Um para as empresas, outro para as comunidades, outro específico para a área do Ecoturismo Internacional e ainda um para avaliar o design & construção.



A **APCER** criou em Portugal uma especificação de requisitos de serviço que define um modelo de qualificação para o Turismo no Espaço Rural, tendo por base a ISO 9001:2000 bem como outros referenciais normativos, adaptados ao TER, nas modalidades de cariz familiar - Turismo de Habitação, Agro-Turismo, Turismo Rural e Casas de Campo.



**Rótulo Ecológico dos Países Nórdicos** (Suécia, Dinamarca, Islândia, Finlândia e Noruega). Este símbolo implica que o "eco-hotel" tenha um programa ambiental de longo-termo que inclui, por exemplo, valores limites para o consumo de água, energia e produtos químicos.



Habitualmente o **rótulo ecológico** é atribuído a produtos cujas características lhes permitem contribuir para a melhoria ambiental. Neste âmbito, foram recentemente aprovados os requisitos para a atribuição do rótulo ecológico a serviços de alojamento turístico, tornando-se no primeiro sector de serviços a beneficiar das vantagens deste rótulo. Para lhes ser

atribuído o rótulo, os serviços de alojamento turístico devem ser abrangidos pela definição do respectivo Grupo de Produtos e satisfazer os critérios ecológicos constantes da Decisão da Comissão 2003/287/CE, de 14 de Abril de 2003.

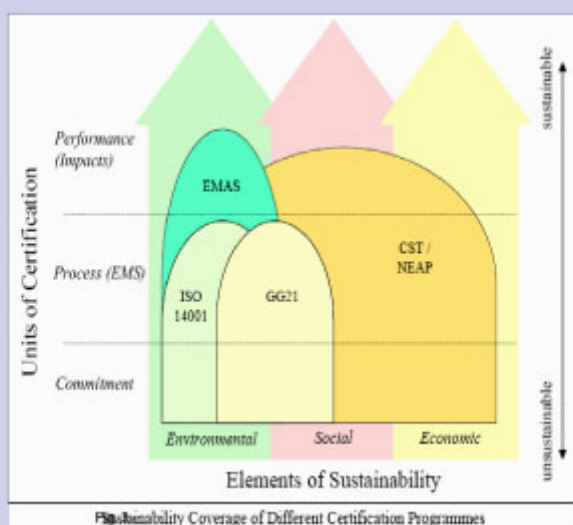


A certificação **BIOTUR** foi desenvolvida para responder às expectativas de quem procura uma unidade de turismo rural, de restauração ou actividades complementares a que esteja associada a agricultura biológica.

Esta iniciativa nacional partiu da SATIVA, uma empresa constituída para operar de forma integrada na área do controlo e certificação da produção agrícola e florestal e dos produtos agro-alimentares.

Devido à existência de vários programas de certificação ambiental na área do turismo, é importante proceder a uma comparação entre eles e reconhecer quais os que potencialmente podem estar associados a um turismo mais "sustentável". Todavia, o facto de uma empresa obter certificação por estes programas, não significa que seja sustentável. O cumprimento dos objectivos ambientais pode indicar melhoria contínua ambiental. No entanto, se estes objectivos não estiverem relacionados com a capacidade de carga do ambiente envolvente e a sua aptidão para absorver e assimilar os impactes, numa perspectiva médio-longo prazo, não indicam sustentabilidade per se.

Actualmente, existem certificações que englobam os princípios da sustentabilidade. Para estes casos, os objectivos e níveis a atingir pela empresa, dizem respeito não só à esfera ambiental e económica, mas também à social. Os objectivos que impliquem sustentabilidade são difíceis de estabelecer, não existindo ainda uma metodologia satisfatória que defina a capacidade de carga para a actividade turística.



Fonte: *Tourism Certification - An analysis of Green Globe 21 and other tourism certification*

Embora os padrões de certificação difiram consoante o tipo de programa em questão, os benefícios em termos ambientais são sempre positivos. As empresas são encorajadas a desenvolver respostas mais sustentáveis, as relações com o público são melhoradas e o uso de um logotipo demonstra o grau de compromisso das empresas (assumido publicamente).

Em Portugal, embora o processo de certificação ambiental se encontre em fase de crescimento, o grau de evolução é ainda reduzido para aquilo que seria desejável num país com graves problemas a nível ambiental, e onde a implementação de sistemas de gestão ambiental seria

um vector de suporte e melhoria do desempenho ambiental.

De acordo com dados do final de 2003, a certificação de SGA's representa cerca de 6% do mercado total das empresas certificadas, enquanto que a média mundial é de cerca de 9%. Com o recente alargamento da União Europeia surgiu um espaço para o crescimento acentuado da certificação. Portugal terá sem dúvida que se adaptar rapidamente a esta nova realidade, de forma a garantir níveis equivalentes de competitividade (Graça, 2004).

### **Bibliografia**

Bruxelas alarga rótulos ecológicos a operadores turísticos, [www.ecosfera.publico.pt](http://www.ecosfera.publico.pt), 2003.

Como certificar o Desenvolvimento Sustentável?, Revista Espaço Académico, nº 37, 2004.

Economia e Ambiente – Certificação Ambiental: Um caminho longo e difícil, QUERCUS Ambiente nº 9, 2004.

Economia e Ambiente – Turismo Sustentável: Valorizar sem destruir, QUERCUS Ambiente nº 10, 2004.

Economia e Ambiente – A ISO 14001 e o EMAS, QUERCUS Ambiente.

Niefer, I. A. e Garzel Leodoro da Silva, J. C. Critérios para um ecoturismo ambientalmente saudável. Cadernos da Biodiversidade, Curitiba, v.2, n.1, jul. 1999. p.53-61.

Rótulo Ecológico para Serviços de Alojamento Turístico – Manual de Candidatura, Ministério da Economia e da Inovação, 2005.

Tourism Certification - An analysis of Green Globe 21 and other tourism certification programmes, WWF, 2000.

Tourism eco-labelling in Europe – moving the market towards sustainability, The Visit Initiative, 2004  
ECEAT, ECOTRANS.